

Baruc 1, 16-22; 2, 1

se vê neste dia a todo Judá, e aos que moram em Jerusalém.

16 Aos nossos reis, e aos nossos príncipes, e aos sacerdotes, e aos profetas, e aos nossos pais.

17 Nós pecamos diante do Senhor nosso Deus, e não cremos, desconfiando dêle:

18 E não lhe quisemos estar sujeitos, e não ouvimos a voz do Senhor nosso Deus, para andarmos segundo os seus preceitos, que êle nos deu.

19 Desde o dia em que êle tirou nossos pais da terra do Egito até êste dia, temos sido rebeldes ao Senhor nosso Deus: E dissipados nos apartamos dêle, por não ouvirmos a sua voz.

20 E se nos têm pegado muitos males, e maldições, que o Senhor intimou a Moisés seu servo: O qual tirou a nossos pais da terra do Egito, para nos dar a terra que manava leite e mel, como se vê no dia de hoje. (8)

21 E não ouvimos a voz do Senhor nosso Deus, segundo tôdas as palavras dos profetas, que êle nos enviou:

22 E andamos cada um segundo o sentido do nosso coração maligno para servir a deuses estranhos, fazendo más obras ante os olhos do Senhor nosso Deus.

CAPÍTULO 2

O PROFETA, FALANDO SEMPRE EM NOME DO SEU POVO, RECONHECE A JUSTIÇA DOS JUÍZOS DO SENHOR, E IMPLORE A SUA MISERICÓRDIA COM CONFIANÇA NAS SUAS PROMESSAS.

1 Por isso verificou o Senhor nosso Deus a sua palavra, que falou contra nós, e contra os nosso juízes, que julgaram a Israel e contra os nossos reis, e contra os nossos príncipes, e contra todo Israel e Judá.

(8) **MALDIÇÕES** — Cfr. Lev 26; Dt 28, 15-68.

2 Que traria o Senhor sôbre nós grandes males, quais nunca se tivessem visto debaixo do céu, como os que vieram sôbre Jerusalém, conforme ao que está escrito na lei de Moisés,

3 que comeria o homem as carnes de seu filho, e as carnes de sua filha.

4 E os entregou o Senhor debaixo da mão de todos os reis, que estão no nosso contôrno para serem o ludíbrio e a desolação entre todos os povos em que o Senhor nos pôs dispersos.

5 E temos ficado por baixo, e não por cima: Porque pecamos contra o Senhor nosso Deus, não obedecendo à sua voz.

6 Ao Senhor nosso Deus seja atribuída a justiça: Mas a nós, e a nossos pais a confusão de rosto, como se está vendo neste dia.

7 Porque o Senhor predisse contra nós todos êstes males, que vieram sôbre nós:

8 E não temos feito súplicas diante da face do Senhor nosso Deus, para nos retirarmos cada um de nós dos nossos péssimos caminhos.

9 E velou o Senhor os males, e os fêz vir sôbre nós: Porque o Senhor é justo em tôdas as suas obras, que nos mandou:

10 E não ouvimos a sua voz para caminhar nos mandamentos do Senhor, que êle nos pôs diante da nossa face.

11 E agora, Senhor Deus de Israel, que tiraste o teu povo da terra do Egito com mão forte, e com sinais, e com prodígios, e com o teu grande poder e com braço levantado, e adquiriste para ti nome, assim como se está vendo neste dia:

Baruc 2, 12-20

12 Nós pecamos, temos obrado com impiedade, temos vivido mal, ó Senhor nosso Deus, contra todos os teus mandamentos. (1)

13 Aparte-se de nós a tua ira: Porque temos ficado poucos entre as gentes, onde nos puseste dispersos.

14 Escuta, Senhor, as nossas preces, e as nossas orações, e livra-nos por amor de ti mesmo: E concede-nos achar graça diante da face daqueles que nos trouxeram fora do nosso país:

15 Para que tôda a terra saiba que tu és o Senhor nosso Deus, e que o teu nome tem sido invocado sôbre Israel, e sôbre a sua geração.

16 Olha, Senhor, para nós da tua santa casa, e inclina o teu ouvido, e escuta-nos.

17 Abre os teus olhos, e vê: Porque os mortos que estão no inferno, cujo espírito foi separado das suas entranhas, não darão honra, nem justificação ao Senhor:

18 Mas a alma, que está triste por causa da grandeza do mal, e anda encurvada, e abatida, e tem os olhos enfraquecidos, e a alma faminta, te dá a ti, ó Senhor, glória, e o louvor da tua justiça.

19 Porque não é segundo as justiças de nossos pais, que nós derramamos os nossos rogos, e imploramos misericórdia diante da tua presença, ó Senhor nosso Deus:

20 Mas porque enviaste a tua ira, e o teu furor sô-

(1) **NÓS PECAMOS** — Para se fazer queda a esta oração e dar um sentido completo ao discurso, que começou no versículo 11, é necessário que entre os versículos 11 e 12 se supra alguma coisa, como fêz o padre de Carrières, parafraseando os mesmos dois versículos dêste modo: Mas agora, Senhor Deus de Israel, que tiraste o teu povo do Egito com uma mão forte, agora é o tempo de tu nos fazeres sentir este mesmo poder e esta mesma bondade, se bem que nós somos indignos desta graça, porque nós pecamos, nós temos obrado com iniquidade”.

bre nós, como o proferiste pela bôca dos teus servos os profetas, dizendo:

21 Assim diz o Senhor: Abaixai o vosso ombro, e vosso pescoço, e servi ao rei de Babilônia: Estareis de assento na terra, que eu dei a vossos pais:

22 Se porém não ouvirdes a voz do Senhor vosso Deus, para vos sujeitardes ao rei de Babilônia: Eu vos farei sair das cidades de Judá, e para fora de Jerusalém.

23 E tirarei de vós tôda a voz de regozijo, e voz de alegria, e voz de espôso, e voz de espôsa, e ficará tôda a terra sem rasto de quem a habitasse.

24 E não ouviram a tua voz para servirem ao rei de Babilônia: E cumpriste as tuas palavras, que pronun-ciaste pela bôca de teus servos os profetas, para que fôsem trasladados do seu lugar os ossos dos nossos reis: E os ossos de nossos pais:

25 E eis-aí têm sido lançados ao calor do sol, e à geada da noite: E morreram entre cruelíssimas dores, pela fome e pela espada, e em dispersão.

26 E puseste êste mesmo templo, em que tem sido invocado o teu nome, assim como se vê neste dia, pela maldade da câsa de Israel, e da casa de Judá.

27 E obraste conosco, Senhor nôsso Deus, segundo tôda a tua bondade, e conforme tôda aquela tua grande misericórdia:

28 Assim como o proferiste pela bôca do teu servo Moisés no dia em que lhe mandaste escrever a tua lei diante dos filhos de Israel,

29 dizendo: Se não escutardes a minha voz, esta grande multidão será reduzida a mui pouca entre as gentes, para onde eu os lançarei dispersos: (2)

(2) **DIZENDO** — O sentido dêstes versículos encontra-se no Lev 26, 14.15.45; Dt 4, 25.30; Jer 24, 6.

Baruc 2, 30-35; 3, 1-2

30 Porque eu sei que êste povo me não há de ouvir: Pois é um povo de dura cerviz: Mas êle se converterá de coração na terra do seu cativoiro:

31 E saberão que eu sou o Senhor Deus dêles, e dar-lhes-ei coração, e entenderão: Ouvidos, e ouvirão.

32 E êles me louvarão na terra do seu cativoiro, e lembrarão do meu Nome.

33 E apartar-se-ão do seu espinhaço duro, e das suas malignidades: Porque se lembrarão do caminho de seus pais que pecaram contra mim.

34 E os trarei outra vez para a terra, que jurei aos pais dêles Abraão, Isaac, e Jacó, e serão senhores dela: E multiplicá-los-ei, e êles se não diminuirão.

35 E farei com êles outra aliança, que será eterna, para que eu lhes seja a êles Deus, e êles a mim me sejam povo: E não removerei jamais ao meu povo, aos filhos de Israel, da terra que lhes dei. (3)

•
CAPÍTULO 3

CONTINUA O PROFETA EM IMPLORAR A MISERICÓRDIA DO SENHOR EM NOME DE SEUS IRMÃOS. EXORTA A ISRAEL A RECONHECER QUE A SUA INFIDELIDADE É A ORIGEM DOS SEUS MALES, E O CONVIDA A BUSCAR A SABEDORIA. ELA NÃO VEM SENÃO DE DEUS. DEUS A MANIFESTOU A ISRAEL. PROFECIA DA ENCARNAÇÃO DO VERBO.

1 E agora, Senhor Todo-poderoso, Deus de Israel, a alma entre angústias, e o espírito aflito clama a ti:

2 Ouve, Senhor, tem compaixão, porque és um Deus

(3) **E FAREI COM ÊLES OUTRA ALIANÇA** — Esta é a nova aliança, que fez Jesus Cristo conosco, e com a sua Igreja, que durará até ao fim do mundo, e de que foi figura a que renovou Neemias, depois que o povo voltou livre de Babilônia a Jerusalém, 2 Esd 9, 38; 10, 1; Jer 31, 31.32.